

RELATO DE PESQUISA - EIXO 4 - INVESTIGAÇÃO E REPERTÓRIOS
TEÓRICOS PARA O ENCONTRO COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE
VEM DAS MARGENS

**MARGENS EM MOVIMENTO: AUDIOVISUAL E FORMAÇÃO DE
GRUPALIDADE NA FRENTE LGBTQIAPNB+**

Gabriela Andrade Ferreira De Sá (gabriela.a.f.sa@gmail.com)

Lanna Carolyna Vieira Da Costa (costa.carolyna@gmail.com)

Mônica Garcia Pontes (monicagpontes78@gmail.com)

Anselmo Clemente (anselmo.clemente1@gmail.com)

Maria Da Ajuda Luiz Dos Santos (mariadajudal@gmail.com)

Cláudia Helena De Oliveira Rego (draclaudiarego@terra.com.br)

Jubert De Oliveira Goulart (jubert.goulart@contagem.mg.gov.br)

Suane Felipe Soares (suane@unicamp.br)

Juliana Sampaio (julianasmp@hotmail.com)

Sergio Resende Carvalho (sergiorc@unicamp.br)

A partir do planejamento de um documentário como produto da pesquisa Práticas e saberes que vêm das margens: encontros e desencontros com a atenção e a formação em saúde, fomos convocadas/os a refletir sobre nossa própria constituição enquanto Frente na pesquisa. Como fruto deste processo, o presente estudo tem por objetivo analisar em que medida um documentário pode operar como um dispositivo de agenciamento da grupalidade,

mobilizando processamentos cartográficos. Para a produção do documentário estamos realizando registros da pesquisa em diferentes territórios: João Pessoa (PB), Contagem (MG), Campinas (SP) e Havana (Cuba). Ao nos ocuparmos da construção do roteiro para o referido documentário, nos atentamos que o mesmo nos demandava a análise de nosso percurso cartográfico nos diferentes territórios, identificando quais analisadores estávamos construindo e como poderíamos comunicá-los, como um produto coeso de uma pesquisa multicêntrica. A discussão iniciada na reunião da frente nacional da LGBTQIAPN+, mostrou-se especialmente potente por permitir insights sobre: a) nossas práticas, ao articular conceitos-ferramentas elaborados nos campos de pesquisa; b) nossa participação no 1º Seminário Internacional da Rede de Observatórios de Micropolítica, Cuidado e Saúde Coletiva “Saberes e Práticas de Cuidado Produzidos às Margens: Percorrendo Veredas”; e c) o cuidado com o coletivo e a valorização da potência de nossos encontros. Concluímos, assim, que o documentário não se apresenta apenas como um produto final da pesquisa, mas como um dispositivo que acompanha, provoca e reorganiza a própria experiência coletiva da Frente. Trata-se, portanto, de uma aposta em processos de visibilidade, memória e criação, cuja tessitura segue em aberto e poderá ser ampliada com as contribuições que surgirem até sua finalização, ou quem sabe, até depois.

Palavras-chave: formação de grupalidade; frente lgbtqiapnb+; documentário.